



4. Em busca de uma teologia do chamado ao ministério pastoral

Joel Bitencourt

Universidad Adventista del Plata
Libertador San Martín, Argentina
joel.bitencourt@uap.edu.ar

Recibido: 16 de mayo de 2025

Aceptado: 12 de junio de 2025

Doi: <https://doi.org/10.56487/hhzjfv41>

Introdução

Deus faz muitos chamados ao longo do texto sagrado, e a vocação ministerial encontra suas raízes na compreensão dessa convocatória. Claro perigo existe naquele que aceita a responsabilidade pastoral sem correto exame desse chamado. Richard Pitt asume: “Comprender la experiencia del llamado es un componente crítico para comprender su impacto tanto en la decisión de buscarla como en la decisión de abrazar una identidad ministerial.”¹

A escritora Ellen White sublinha a importância dessa identificação: “Aquellos a quienes Dios ha llamado al ministerio han de dar evidencia por medio de la influencia que ejercen, que son aptos para el santo llamamiento en que se hallan.”² Essa declaração dá ênfase não somente na

¹ Richard N. Pitt, *Divine callings: Understanding the call to ministry in black Pentecostalism* (New York: New York University Press, 2012), 8.

² “Aquellos que están a punto de entrar en la sagrada obra de la enseñanza de las verdades de la Biblia al mundo deben ser cuidadosamente examinados por personas fieles y de experiencia. [...] En los días de los apóstoles, los ministros de Dios no se atrevían a depender de su propio juicio al seleccionar o aceptar a un hombre para tomar el solemne y sagrado puesto de ser portavoces de Dios. Ellos seleccionaban a los hombres que a su juicio eran aceptables, y después los colocaban ante el Señor para ver si él los aceptaba para ser sus representantes. Nada menos que esto debe hacerse hoy” (Elena G. White, *El ministerio pastoral* [Florida Oeste, Buenos Aires: ACES, 2020], 41, 42).



importância de compreender esse chamado mas do caráter espiritual da convocatória.

Frente aos desafios que a igreja moderna apresenta, a equipe de frente do combate precisa estar convicta da convocação para essa guerra, estudos recentes mostram o forte impacto que a falta de convicção do caráter espiritual do chamado tem afetado a satisfação ministerial,³ evidenciando assim, o desafio de sustentar um bem-estar espiritual sem a convicção do chamado.⁴ Portanto, a certeza da convocação divina é a rocha que fortalece a identidade ministerial.⁵ Nesse contexto a declaração de Jonas Arrais traz a necessidade de refletir sobre esse tema:

La seguridad del llamado de Dios para el ministerio pastoral es sumamente importante para el pastor. No es solo la confirmación de su llamado para una misión específica, sino también la garantía de la bendición de Dios para su trabajo. Lo contrario de esto es hacer algo para lo cual Dios no lo llamó. [...] No existe nada mejor que tener la convicción de que Dios nos llamó para esta obra.⁶

Diante da busca por convicção, as bases da teologia do chamado e a maneira de entendê-lo se firmam em um solo frágil, a falta de sustento bíblico para construir a teologia pratica tem gerado problemas, entre eles estão a insatisfação de líderes confundidos, metodologias pastorais equivocadas, e a perda de identidade como movimento remanescente, tais problemas afetam a igreja em diferentes níveis.

Nesse estudo se buscará apontar as raízes da problemática ao redor da teologia do chamado, enfatizando assim a necessidade de uma busca guiada pelo princípio de *sola Scriptura*, considerando a necessidade da

³ Institute Barne, “Excerpt: A rapid decline in pastoral security”, acesso el 25 de marzo de 2024, <https://www.barna.com/research/pastoral-security-confidence/>.

⁴ Howard Sugden e Warren Wiersbe, *When pastors wonder how* (Chicago, IL: Moody, 1973), 9.

⁵ O chamado é a âncora do ministério, o que nos mantém firmes quando o mar da vida está revoltado, as crises se avolumam e os ideais parecem desvanecer. O apóstolo Paulo exortou por duas vezes Timóteo, seu “filho na fé”, a manter aceso o fogo do chamado. Em 1 Timóteo 4,14, escreveu: “Não seja negligente com o dom que você recebeu”. Na segunda vez em 2 Timóteo 1,6, suas palavras foram ainda mais enfáticas: “Por esta razão, venho lembrar-lhe que reavive o dom de Deus que está em você pela imposição de minhas mãos” (Wellington Barbosa, “Ponto de arrimo”, *Revista Ministério* [julho/agosto de 2023]: 5).

⁶ Jonas Arrais, “El llamado al ministerio”, *Ministerio Adventista* (maio/junho 2001): 12.

identificação e convicção por parte dos ministros da convocação divina da qual receberam.

A justificação pela fé e o chamado ao ministério pastoral

Um grande fator para essa problemática é a aproximação do adventismo com a teologia evangélica, especialmente da compreensão da justificação pela fé.⁷ Fernando Canale aponta esse fator como um dos grandes causadores do secularismo do estilo de vida adventista.⁸ Infelizmente a teologia pastoral adventista tem bebido dessas fontes hermenêuticas, distorcendo assim a compreensão do chamado, que resulta em uma aplicação do ministério que afeta todas as esferas eclesiais.

John MacArthur divide a experiência do chamado ao ministério em três etapas (a) chamado de Deus a salvação, (b) chamado ao serviço (c) e o chamado ao ministério, esse processo aponta a importância da compreensão da salvação e a missão com a aceitação desse chamado.⁹ Sem dúvidas encontramos fundamento bíblico para essa cognição,¹⁰ afinal a

⁷ Fernando Canale, *¿Adventismo secular? Cómo entender la relación entre estilo de vida y salvación* (Lima: Universidad Peruana Unión Publicaciones y Difusión Cultural, 2012), 80.

⁸ *Ibid.*, 99.

⁹ John MacArthur, *El ministerio pastoral: cómo pastorear bíblicamente*, trad. por Ángel Torres Moreno (Barcelona: CLIE, 2005), 125.

¹⁰ “‘Cuida de tu vida y de tu doctrina, perseverando en estos deberes, pues haciendo esto te salvarás a ti mismo y a los que te oyeren’ (1 Tim 4.16). Aquí el cuidado de Timoteo por su vida y su enseñanza tendría como resultado la salvación para sí mismo y para los demás. ‘Él mismo constituyó a unos apóstoles, a otros profetas, a otros evangelistas y a otros pastores y maestros, a fin de capacitar al pueblo de Dios para la obra del servicio, para la edificación del cuerpo de Cristo’ (Ef 4.11-12). La edificación del cuerpo, tal como se menciona en el v. 13 del mismo capítulo, genera una madurez espiritual que se manifiesta en el crecimiento cristiano, un proceso crucial para la salvación. ‘Obedeced a vuestros jefes y someteos a su autoridad. Ellos velan por vosotros como quien debe rendir cuentas. Obedecedles, para que su trabajo sea una alegría y no una carga, pues eso no os aprovecharía’ (Heb 13.17). Este versículo subraya la responsabilidad que tienen los líderes (incluidos los pastores) sobre su rebaño, y la implicación de este trabajo en la salvación. ‘Cuiden como pastores el rebaño de Dios que está a su cargo, no por obligación ni por ambición de dinero, sino con afán de servir, como Dios quiere. No sean tiranos con los que están a su cuidado, sino sean ejemplos para el rebaño. Así, cuando aparezca el Pastor supremo, ustedes recibirán la inmarcescible corona de gloria’ (1 Pe 5.2-4). Este texto revela la promesa de recompensa que conlleva el buen cuidado pastoral, y esta recompensa eterna está intrínsecamente

salvação¹¹ e o serviço¹² impactam na intelecção da identidade ministerial, entretanto, como se percebem essas etapas é o que resguarda fundamental importância.

Na presente questão é primordial entender como o mundo evangélico tem entendido esse processo, na procura de encontrar as diferenças adventistas e evangélicas de tal compreensão. Lutero foi um dos grandes influenciadores intelectuais da teologia, e apesar de sua importante contribuição para o abandono do dogma católico e a aproximação às Escrituras, em muito difere Lutero de um pensamento completamente bíblico. O impacto do pensamento de Lutero na compreensão da justificação pela fé é um exemplo dessa realidade.¹³

De maneira resumida, para Lutero a justificação pela fé é um processo instantâneo recebido pela fé por meio do batismo do qual o causador é a predestinação divina,¹⁴ assim implicando que, na realidade (ontologicamente) não existe necessidade de abandono de atos pecaminosos para a salvação, pois ao fim, somos justos aos olhos de Deus (salvação pela graça) e pecadores em nossa própria vida (santificação não influi na salvação),¹⁵ Lutero argumenta que o processo de santificação funciona como um

ligada a la salvación” (F.D. Nichol, *Comentario bíblico adventista del séptimo día*, 7 vols. [Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1980]).

¹¹ “Para conducir almas a la fuente de la vida, el predicador primero debe beber de esa fuente” (Elena de White, *Testimonio para la iglesia*, vol.4 [Mexico: Gema Editores, 2007], 406).

¹² “Cada verdadero discípulo nace en el reino de Dios como misionero. El que bebe del agua viva llega a ser una fuente de vida. El que recibe llega a ser un dador. La gracia de Cristo en el alma es como un manantial en el desierto, cuyas aguas surgen para refrescar a todos, y da a quienes están por perecer avidez de beber el agua de la vida” (Elena G. White, *El Deseado de todas las gentes* [Florida Oeste, Buenos Aires: ACES, 2008], 166).

¹³ Martin Luther, *Luther’s works*, ed. por Jaroslav Pelikan, vol. 24 (Saint Louis, MO: Concordia, 1961), 226.

¹⁴ “Porque gracia y fe son infundidas sin nuestras obras” (Martin Luther, “Heidelberg disputation”, en *Luther’s works: Career of the reformer*, ed. por Harold J. Grimm e Helmut T. Lehmann, vol. 31 [Philadelphia, PA: Fortress Press, 1957], 55-56).

¹⁵ Martin Luther, *Luther’s works: Lectures on Galatians, 1535, chapters 1-4*, ed. por Jaroslav Jan Pelikan, vol. 26 (Saint Louis, MO: Concordia Publishing House, 1963), 16.

efeito da salvação, serve meramente para mostrar ao mundo visível o que está definido no mundo espiritual.¹⁶

A construção do pensamento luterano/evangélico, apresenta evidências de um neoplatonismo e o conceito de dois mundos (Deus atemporal), do qual implica um dualismo.¹⁷ O adventismo por outro lado assume uma hermenêutica baseado no princípio *sola Scriptura*, o qual provoca uma busca de suas bases hermenêuticas na Bíblia e não na filosofia.¹⁸ Apesar da drástica diferença entre esse conceito de Lutero e o princípio articulador do adventismo do qual através dele se pode entender a justificação pela fé, as bases da teologia prática parecem não perceberem tal panorama.¹⁹

Muitas implicações poderiam ser exploradas fruto do pensamento evangélico infiltrado na cognição prática adventista, entretanto, pela natureza do presente estudo uma apenas será de forma sintética apresentada: a problemática da metodologia pastoral de ministros que não compreendem seu chamado biblicamente.

A metodologia pastoral e a teologia evangélica

Tratar o estilo de vida ou o processo de santificação como apenas um fruto do qual não implica salvação afeta a forma como o pastor desenvolve seu ministério, tanto no âmbito pessoal como na forma de entender o evangelismo e o discipulado. O resultado são líderes que não se preocupam com a moralidade própria e da igreja, líderes dos quais buscam métodos distanciados da Bíblia, apegados à experiência, adaptados às

¹⁶ Martin Luther, "The disputation concerning justification", en *Luther's works: Career of the Reformer IV*, ed. por Lewis W. Spitz e Helmut T. Lehmann (Philadelphia, PA: Fortress Press, 1960), 161.

¹⁷ Raúl A. Kerbs, *Cómo el pensamiento cristiano ha sido condicionado por la filosofía: y cómo puede dejar de serlo* (Libertador San Martín, Argentina: Editorial Universidad Adventista del Plata, 2023) 154.

¹⁸ Fernando Canale, *Creación, evolución y teología: una introducción a los métodos científico y teológico*, trad. por Claudia Blath (Libertador San Martín, Argentina: Editorial Universidad Adventista del Plata, 2009), 55.

¹⁹ Canale, *¿Adventismo secular? Cómo entender la relación de estilo de vida y salvación*, 56.

tendências culturais e despreocupados com o estilo de vida da igreja, tornando assim o adventismo em um movimento irrelevante, sem identidade e secular.

Fernando Canale menciona: “En la vida cotidiana, sin embargo, la forma en que los pastores comprenden la misión depende de sus teologías personales, es decir, de la forma en que comprenden a Dios, a Cristo y a su plan de salvación.”²⁰ A teologia é o motor prático, o ministro é uma ferramenta que educa e facilita as ovelhas de Deus para a experiência da salvação, e deve internamente entender e viver essa experiência, que é entendida como o estilo de vida experimentado diariamente.²¹

Conclusão

É fundamental compreender a convocatória divina ao ministério, entretanto, é de, todavia maior relevância que a teologia adventista do chamado seja fundamentada na Bíblia, sem dar por certo o pensamento preestabelecido evangélico. Uma base solidificada na Palavra de Deus previne uma falsa compreensão de tal chamado, assim predispondo soluções a muitos dos problemas enfrentados em diversos âmbitos eclesiásticos, dos quais a identidade ministerial implica.

²⁰ *Ibid.*, 120.

²¹ *Ibid.*, 128.